

Sílvio Santos, impugnado, não abandona discurso de campanha

por Maria Luísa Teixeira
de São Paulo

Embora esteja conformado com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que impugnou sua candidatura à Presidência da República, pelo PMB, o empresário e animador de televisão Sílvio Santos não abandonou seu discurso de candidato. Na sexta-feira, ele decidiu não recorrer da sentença porque seus advogados o desaconselharam, porém não descartou a hipótese de tentar chegar ao Palácio do Planalto em uma outra eleição. "Entrou dentro de mim a necessidade, a vontade de servir ao povo e eu acho que tenho todas as possibilidades", disse Sílvio Santos em tom de campanha.

Os problemas devem ser resolvidos nos momentos oportunos, costuma dizer o apresentador. Por enquanto, ele pretende cuidar de seus programas no SBT e



Sílvio Santos

de suas empresas, mas admite que "amanhã" vai se preocupar com a política, o que incluiu o projeto de "voltar a disputar a Presidência da República". "No dia em que eu for presidente farei um bom governo", promete, argumentando possuir três virtudes indispensáveis ao cargo: sensa-

tez, senso de justiça e honestidade. "Essas três qualidades que eu tenho, mais a minha intuição e mais o meu bom assessoramento (sempre me assessoriei dos melhores profissionais), me levarão ao êxito no dia em que eu exercer um cargo público."

A tentativa frustrada de candidatar-se à sucessão de Sarney pelo PMB, articulada por políticos do PFL, não abalou essa convicção de Sílvio Santos. "Em política nós não contratamos ninguém. As mesmas pessoas que me levaram para o panorama político, com o convite sensato e certo, trataram da minha candidatura com o PMB", explica o empresário, sem esclarecer se, no futuro, pretende permanecer com elas ou procurar alternativas em outros partidos.

O que Sílvio Santos deixa claro é o fato de ter ficado à margem das articulações

que pretendiam incluí-lo na disputa presidencial às vésperas da eleição. "Eu estava em São Paulo enquanto as coisas transcorriam em Brasília", alega. "Eu acredito naquilo que os homens dizem para mim e me disseram que estava tudo certo", afirma, e acrescenta jamais ter suspeitado que o PMB pudesse estar em situação irregular. "O Armando Corrêa não era candidato?", pergunta. Mas deixou escapar uma queixa: "Acho que nós confiamos nas pessoas, mas infelizmente as pessoas às vezes não se comportam bem, traem a nossa confiança".

Quanto à decisão do TSE, que também o considerou inelegível por ser condutor do SBT, uma concessionária de serviço público, Sílvio insistiu na tese de que é apenas o acionista majoritário da empresa. Contraditoriamente, afirmou que o Tribunal não foi injusto.